



SINDICATO DOS  
TRABALHADORES NO  
SERVIÇO PÚBLICO  
FEDERAL DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

**164**  
DEZEMBRO 2015



E À **CONDSEF**

# Retrospectiva

## 2015



## 2016

*É preciso lutar,  
é possível vencer*

EDITORIAL  
*Pág 2*

CAMPANHA SALARIAL  
*Págs 4*

LUTAS ESPECÍFICAS  
COMBATE ÀS OPRESSÕES  
JURÍDICO

LUTAS GERAIS  
*Pág 3*

GIRO NOS ÓRGÃOS  
*Pág 5, 6 e 7*

*Pág 8*



# É preciso lutar, é possível vencer

Chegamos ao fim de 2015, primeiro ano da gestão “Avançar no trabalho de base, Lutar não é crime”, no Sindsef-SP. A gestão deu continuidade ao projeto consequente e corajoso de renovação dos servidores a frente da direção da entidade, organizando a luta pelas pautas da categoria e também da classe trabalhadora de conjunto. Vai seguir lutando por serviços públicos de qualidade, contra todas as formas de opressão, assédio moral, precarização, metas abusivas, desmonte do estado e todos os tipos de ataques que sofremos.

Já nos primeiros dias do segundo mandato, Dilma/PT deu seu recado, editando medidas que atacaram em cheio direitos básicos dos trabalhadores, tais como: seguro-desemprego, pensão por morte, auxílio acidente e abono do PIS. Unificados em uma verdadeira frente, Dima-PT/PSDB/PMDB/PSB e aliados fizeram avançar no congresso nacional projetos de leis que retiraram direitos dos trabalhadores, como a regulamentação da Terceirização, o PPE, a Reforma da Previdência, além do avanço de projetos que atacam direitos de Negros, Mulheres e LGBTs. Além disso, cortes no orçamento atingiram áreas sociais, principalmente Educação, Saúde e Moradia. Somado a todos estes ataques, o aumento da inflação, das tarifas de luz, água, dos alimentos, transportes levam os trabalhadores ao desespero e ao medo de não conseguirem garantir o sustento de suas famílias, além da incerteza de qual futuro está guardado para seus filhos.

Diante de tantos ataques, começaram as primeiras greves, vindas de todos os setores, Educação, Metalúr-

gicos, Correios, Funcionalismo Público Federal, Bancários, Petroleiros e tantas outras, marcadas pela radicalização e intensos atos de rua. Algumas foram derrotadas, outras vitoriosas, deixando claro que só uma Greve Geral será capaz de trazer vitórias para o conjunto da classe trabalhadora.

Mas as burocracias sindicais ligadas a CUT, CTB, Força Sindical e outras, que por serem ligadas aos governos, estarem distantes de suas bases, viverem de privilégios e serem financiadas pelo imposto sindical, seguem traindo os trabalhadores, nos rifando e agindo para por fim nos processos de luta existentes ou evitarem sua unificação.

A greve do funcionalismo público poderia ter sido mais forte e ter arrancado um reajuste melhor do governo Dilma/PT. Porém, as nossas vitórias são do tamanho de nossas lutas. Precisamos deixar registrado que na base da Condsef apenas três estados se esforçaram para construir a greve, SP, PA e RN. Rechaçamos o papel de coadjuvante desempenhado pelas direções dos sindicatos gerais em outros estados e pela maioria da direção da Condsef/CUT, que ficou na retaguarda do processo de luta, totalmente recuada e imóvel frente a greve do funcionalismo federal. A Condsef segue atrelada ao governo do PT, e enfrenta um estado avançado de burocratização na maioria de sua direção, totalmente distante de sua base e do ambiente precarizado do serviço público.

Para onde vai a Condsef? Este foi o questionamento que fizemos durante a greve, pois a confederação não vem cumprindo o papel necessário frente aos desafios colocados. Já o servidor, tanto aquele que fez a greve,

mais em especial aquele que não fez, precisa acreditar, ter coragem, garra e confiança na nossa capacidade de mobilização e unidade, pois, se estamos sofrendo derrotas lutando, sem luta seremos massacrados. Não podemos ter ilusão no governo Dilma/PT e nem nos próximos, pois eles não são nossos e só vão nos atacar, precisamos ter coragem e passar por cima das direções das entidades traidoras, pois se elas não cumprem seu papel, não merecem nossa confiança e respeito.

Terminamos o ano de 2015, com a certeza que “É preciso lutar, é possível vencer”, nos espelhando na luta dos estudantes da Rede Pública de SP, que

fizeram ocupações de escolas e atos de ruas contra a “Reorganização” da educação proposta por Alckmin, que na prática significaria escolas e salas fechadas, mais sucateamento, mais superlotação, Os estudantes derrotaram o governo, que se viu obrigado a recuar. “A MOLECADA ABALOU A CASA DO REI”. Essa vitória nos enche de orgulho, nosso futuro está sendo forjado na luta, nosso sonhos resistem. Esse é o exemplo que devemos levar para vida, para 2016, que tudo indica será um ano de mais ataques. Precisamos construir uma alternativa nossa, dos trabalhadores para enfrentar o que está por vir.

### PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2015 OUTUBRO | NOVEMBRO

<b>SALDO INICIAL</b>	<b>R\$ 158.468,79</b>	<b>R\$ 94.691,95</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b> (Consignações dos filiados, pagamento empréstimos, aplicação da poupança etc.)	<b>R\$ 191.634,17</b>	<b>R\$ 189.673,96</b>
<b>DESPESAS</b>		
<b>ADMINISTRATIVO</b> (Aluguel da sede central e do núcleo de Pirassununga, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.)	<b>R\$ 26.896,97</b>	<b>R\$ 24.929,64</b>
<b>FUNCIONÁRIOS</b> (FGTS, salários, seguro saúde, férias, INSS, VR, VT, etc.)	<b>R\$ 72.371,96</b>	<b>R\$ 90.910,52</b>
<b>SINDICAL / CONGRESSO</b> (Assembleias, atos etc.)	<b>R\$ 83.025,07</b>	<b>R\$ 45.114,08</b>
<b>CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS</b> (Contabilidade, Jurídico, informática etc.)	<b>R\$ 30.699,51</b>	<b>R\$ 32.461,85</b>
<b>IMPRENSA</b> (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)	<b>R\$ 12.562,57</b>	<b>R\$ 10.737,43</b>
<b>CORREIOS</b> (Envio de jornal, impresso especial etc.)	<b>R\$ 241,21</b>	<b>R\$ 3.739,66</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO SINDICAL</b> (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)	<b>R\$ 23.692,62</b>	<b>R\$ 23.692,62</b>
<b>VEICULO</b> (Seguro, combustível, pedágio, estacionamento etc.)	<b>R\$ 2.570,06</b>	<b>R\$ 1.033,7</b>
<b>TELEFONES</b> (Celulares e Telefônica)	<b>R\$ 3.351,04</b>	<b>R\$ 3.405,84</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>R\$ 255.411,01</b>	<b>R\$ 236.025,34</b>
<b>RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS</b>	<b>R\$ -63.776,84</b>	<b>R\$ -46.351,38</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>R\$ 94.691,95</b>	<b>R\$ 48.340,57</b>

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!  
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**

### Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Alvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001  
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: [imprensa@sindsef-sp.org.br](mailto:imprensa@sindsef-sp.org.br) | Jornalistas responsáveis: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)  
Coordenou esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda.



## 28 /01 – Ato contra a retirada de direitos

Diante dos ataques do governo, milhares de trabalhadores foram à Av. Paulista protestar contra a retirada de direitos e exigir a revogação das Medidas Provisórias 664 e 665, que alteram a regra de concessão de pensões por

morte, do auxílio doença e do seguro-desemprego, entre outros.

O ato, convocado pelas centrais sindicais, contou com uma forte coluna da CSP-Conlutas. A concentração foi no vão do Masp e depois os manifestantes saíram em passeata até a Petrobrás, onde a manifestação foi finalizada. Por todo o país ocorreram manifestações similares, com o objetivo de construir a mais ampla unidade para barrar essas medidas adotadas pelo governo, que prejudicam os trabalhadores.



Foto: CSP-Conlutas

## 15/04 - Ato Contra o PL 4330

O protesto contra a aprovação do PL 4330 foi marcado por paralisações e atos em ao menos 23 estados e no Distrito Federal. As mobilizações unificaram entidades sindicais, movimentos sociais e estudantis contra este projeto.

Em São Paulo, a mobilização ocorreu embaixo de forte chuva, mas os manifestantes não recuaram e fizeram uma linda passeata atravessando ruas alagadas, do Largo da

Batata até chegar na Av. Paulista.

Uma delegação do Sindsef-SP esteve presente nesta atividade, com bandeiras contra a terceirização e em defesa do serviço e do servidor público.

O Sindsef-SP também realizou panfletagens na superintendência do MTE denunciando o crescimento das contratações terceirizadas e os prejuízos que este projeto acarreta aos trabalhadores.

## Manifestações contra o reajuste das tarifas



Em São Paulo, milhares de pessoas tomaram as ruas denunciando o aumento das tarifas, exigindo transporte público de qualidade e passe livre, além de incluir reivindicações como a readmissão dos metroviários demitidos por Alckmin durante a greve de 2014 e a defesa da manutenção dos empregos dos cobradores, ameaçados pela gestão Haddad.

Os protestos contaram com a par-

ticipação de servidores de diversos órgãos, entre eles, Ibama, MTE, ex-LBA e DPU, inclusive aposentados, que se somaram aos demais representantes dos sindicatos e movimentos sociais e populares que ajudavam a fortalecer a coluna da CSP-Conlutas.

Os manifestantes foram duramente reprimidos pela Polícia Militar, mas não se intimidaram e mandaram seu recado.

## 18/09 - Marcha Nacional dos Trabalhadores



Foto: Romerito Pontes

Com muita garra e disposição mulheres e homens da classe trabalhadora realizaram uma vitoriosa Marcha, na Av. Paulista, para protestar contra Dilma/PT, Cunha – Renan – Temer/PMDB e Aécio PSDB e a política que está em curso.

A atividade, que ocorreu no dia 18 de setembro, na Av. Paulista, foi organizada pela CSP-Conlutas e cerca de 40 entidades dos movimentos sindicais e sociais, além de partidos políticos como PSTU, PCB e PSOL.

O protesto reuniu mais de 15 mil pessoas de diferentes categorias tais como: servidores públicos das três esferas (Federal, Estaduais e Municipais), professores, operários da construção civil, metalúrgicos, garis, metroviários, comerciários, trabalhadores dos Correios, dentre outros.

Também estiveram presentes delegações de sem-teto de ocupações de vários estados, movimentos sociais e de combate as opressões, como representante da tribo Guarni-Kaiowa, do Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe, Movimento Mulheres em Luta, Setorial LGBT da CSP—Conlutas, ANEL (Associação Nacional de Estudantes Livres).

Várias intervenções criticaram a política econômica do governo, o ajuste fiscal, a Agenda Brasil e defenderam a construção de um campo da classe trabalhadora, em alternativa a essa falsa polarização entre o PT, PMDB e PSDB que acompanhamos nos meios de comunicação de massa.

Este foi o primeiro passo na construção de uma alternativa política que atenda, de fato, os interesses dos trabalhadores.

## Não feche a minha escola

Os estudantes secundaristas mostraram a força que tem: lutaram, resistiram ocuparam escolas e ruas e conseguiram fazer com que o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB) recuasse. Em pronunciamento à imprensa, o governador anunciou o adiamento do projeto de reorganização no ensino estadual.

O Sindsef-SP apoia esta luta e pede a punição do governador e da Polícia Militar pela truculência empregada nas ocupações e manifestações contra os estudantes.



Foto: Marlene Bergamo / Folhapress



# Campanha Salarial e atos unificados

**N**o apagar das luzes de 2014, a presidente Dilma aprovou as medidas provisórias 664 e 665, que alteravam as regras de concessão à direitos básicos dos trabalhadores como, por exemplo, seguro desemprego, pensão por morte, PIS, dentre outros, penalizando os setores mais fragilizados da população e também diminuindo drasticamente os investimentos nos serviços públicos e áreas sociais.

A Campanha Salarial 2015 foi deflagrada neste cenário, com governo e patrões tentando transferir para os trabalhadores a conta por uma crise do capital financeiro. O centro das reivindicações foi: Defesa dos serviços públicos, contra os cortes de verbas públicas e de direitos dos trabalhadores.



Foto: Renata Maffezzoli/Andes-SY

Após tentativas frustradas de negociações, servidores de diferentes setores recorreram ao movimento grevista para pressionar pelo atendimento de suas pautas. Mas o governo apresentou uma proposta de acordo com vigência de 04 anos, com índices abaixo da inflação, impossibilitando qualquer negociação

de perdas passadas.

Diante da rejeição unânime da proposta por parte das entidades que integram o Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Federais (Fonasefe), o Governo resolveu apresentar uma alternativa com vigência de 02 anos, mas, mantendo os mesmos índices irrisórios. Essa propos-

ta também foi rechaçada nacionalmente pela maioria das entidades e por diversas assembleias de base, a exemplo dos órgãos que estiveram em greve em São Paulo: MTE, Inbra, IPEN e Fundacentro.

Ambas as propostas do governo foram desrespeitosas com os servidores públicos, ignorando que sofrem diariamente com um brutal arrocho salarial, assédio moral e falta de condições de trabalho.

Como se não bastasse à proposta rebaixada, a presidente Dilma anunciou outro pacote de maldades que desta vez tinha como alvo principal os SPFs. As medidas levam ao congelamento salarial, já que adiam o reajuste para agosto (ou dezembro) de 2016, estabelecem o fim do abono permanência e suspendem a realização de concursos públicos.

## Atividades em Brasília

Entre os dias 07 e 09 de abril, o Sindsef-SP esteve na Jornada de Lutas com servidores da ativa e aposentados de diversos órgãos. Participou ativamente durante os três dias de atividades com bandeira, faixas e a famosa boneca da Dil-má, além de distribuir exemplares do jornal próprio, do boletim da CSP-Conlutas e do Fórum dos Federais.

Em agosto, o Sindsef-SP enviou novamente servidores dos órgãos em greve para fortalecer as atividades em Brasília. Na ocasião os ativistas ocuparam todas as entradas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para forçar o governo a dialogar efetivamente com a categoria.



Foto: Jane Franco

## Atos unificados do Funcionalismo

Em março, os SPFs de São Paulo realizaram o primeiro ato unificado em prol da campanha salarial 2015, o protesto reuniu servidores de diferentes órgãos e representantes do Sindsef-SP, Sintrajud, Sinsprev, Sinal, Assibge e da CSP-Conlutas. Aposentados e pensionistas também mostraram sua indignação com a política de arrocho salarial do governo Dilma.

Em julho, outra atividade conjunta, contou com a participação de manifestantes da base do Sindsef-SP como Inbra, MTE, Procuradoria da

Fazenda, SPU, IPEN, Ex-LBA, além de servidores Saúde, Judiciário, Professores, Técnicos e estudantes das instituições de ensino superior, entre outros.

Em agosto, Sindsef-SP, Sintrajud e Sinsprev organizaram outro ato do funcionalismo federal e cerca de 2 mil servidores ocuparam a Av. Paulista. Os ativistas, ainda contaram com apoio de metalúrgicos da General Motors, que também protestavam contra as medidas do Ajuste Fiscal e contra ameaças de demissões.



Foto: Fúbia Corrêa

## Seminário em Natal discute situação da Condsef

Há algum tempo, muitos servidores público federais em todo o país vem questionando a forma como a direção da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef) vem representando a categoria em nossas campanhas salariais. A verdade é que a maioria dos dirigentes da entidade mantém proximidade política

com o governo, o que tem se refletido em sucessivas derrotas nas mesas de negociação e assinaturas de acordos rebaixados, que atendem apenas aos interesses de banqueiros e empresários. Durante o seminário os participantes aprovaram um documento com vários pontos para construção de um movimento nacional de oposição na base da

Condsef, com intuito de discutir os rumos do funcionalismo público federal, frente à política governista da entidade, construindo uma alternativa de direção. Outra deliberação importante foi a realização de um Encontro Nacional, em São Paulo, para seguir articulando a oposição, com data prevista para os dias 08 e 09 de abril de 2016



**E**m 2015, os servidores públicos federais, que há tempos já sofrem com o desmonte dos órgãos, com a falta de condições de trabalho e com a desvalorização da categoria, enfrentaram um ano particularmente difícil. Diante da crise econômica e política, o governo Dilma elaborou um ajuste fiscal recheado de medidas que tiram direitos dos trabalhadores e promovem significativos cortes nos orçamentos destinados aos

serviços públicos essenciais a população mais carente.

Mas a categoria, com o apoio do Sindsef-SP, buscou alternativas de luta para combater esta política dos governantes. Arregaçaram as mangas e realizaram várias atividades tais como: assembleias, paralisações, atos, palestras e, alguns setores, chegaram a deflagrar greve, tanto por demandas específicas, como também em prol da campanha salarial unificada.

### MTE



Foto: Fábila Corrêa

Frente ao cenário de crise, os servidores do MTE atenderam ao chamado e se somaram às lutas de 2015.

Em fevereiro, os componentes do GPCOT, alertados pelos servidores de São Paulo, denunciaram a opressão machista presente no Informativo publicado em janeiro/2015 pela Comissão de Ética do MTE. O material utilizou uma charge grosseira onde uma mulher usa vestido transparente e é ridicularizada por não entender a diferença entre transparência no serviço público e o uso da sua roupa.

Para dar visibilidade aos protestos contra o PL 4330, representantes do Sindsef-SP realizaram panfletagem na portaria da Superintendência, focando na distribuição de carta aberta e informativos para os usuários.

Depois de duas paralisações pontuais, os servidores decidiram aderir à greve nacional para for-

talescer a Campanha Salarial Unificada. O movimento contou com adesão de servidores da Superintendência, em especial os setores de atendimento ao público, Gerências e Agências da capital, litoral e interior. Neste período a participação nas assembleias do sindicato aumentou consideravelmente.

Outro destaque do ano, foi a realização de palestra sobre Assédio Moral no serviço público. O auditório da superintendência ficou lotado e contou com a participação de servidores da capital e do interior.

Em setembro, após o término da greve, os servidores da gerência Santos, retomaram a organização e participaram da paralisação nacional, realizando um ato na frente da unidade.

Também foi expressiva a presença nos atos conjuntos do funcionalismo e nos atos gerais, contra o governo Dilma e seus aliados.

### Ipen



Foto: Fábila Corrêa

Os servidores do IPEN travaram importantes mobilizações ao longo do ano em defesa de demandas específicas e também visando garantir direitos da classe trabalhadora.

O primeiro embate aconteceu em fevereiro, quando os trabalhadores se uniram para reverter o fim da Gratificação Específica de Produção de Radioisótopos e Radiofármacos (GEPR). A força do movimento conseguiu uma vitória parcial, ou seja, a regulamentação da gratificação. Porém, o decreto não contemplou todos os trabalhadores, gerando uma redução salarial para uma grande parcela dos servidores. Este tema continuou sendo amplamente debatido nas assembleias que se seguiram e o decreto foi duramente criticado.

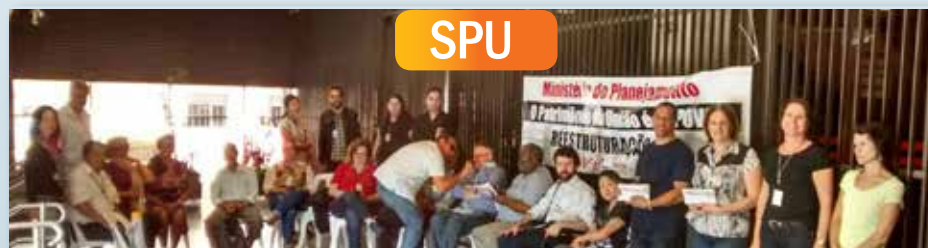
Em agosto/setembro, os servidores deflagraram greve para fortalecer a campanha salarial unificada dos SPF's. O movimento durou cerca de um mês e contou com uma significativa adesão. Neste período participaram

das atividades em Brasília e no Rio de Janeiro e de atos unificados do funcionalismo.

Em outubro, foram surpreendidos com a publicação de uma Orientação Interna (OI), que previa mudanças na concessão de direitos como insalubridade e férias, o que resultaria em mais prejuízos financeiros para os servidores. Diante desta ameaça, retomaram a mobilização e realizaram uma forte paralisação com o objetivo de reverter este ataque. A força do movimento fez a direção da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) suspender a Orientação Interna.

Também participaram dos protestos e paralisações contra o PL 4330, dos atos unificados contra o Ajuste Fiscal do governo Dilma e da Marcha Nacional dos Trabalhadores. Além disso, o Sindsef-SP, em parceria com a Assipen, realizou mais uma edição da oficina de debates, o assunto explorado foi a "A redução da maioria penal reduz a violência?".

### SPU



Paralisação das atividades e panfletagem marcaram as mobilizações dos servidores, em prol da campanha salarial unificada do funcionalismo combinada com as demandas especí-

ficas do órgão.

Os ativistas resgataram a luta histórica por um plano de carreira próprio que encontra-se engavetado há anos no Ministério do Planejamento.



### Fazendários



Foto: Fábria Corrêa

Em uma ação inédita, os servidores administrativos do Ministério da Fazenda aderiram as Paralisações Nacionais e realizaram um grande ato contra o arrocho fiscal do governo federal e pela valorização do Serviço e do Servidor Público.

Desde o início do ano as assembleias foram, progressivamente, contando com maior participação dos servidores. Realizaram uma forte mobilização pelas demandas específicas, promovendo atos sincronizados, quando os servidores

em diversas unidades do estado paravam as atividades em um mesmo horário com o objetivo de fazer pressão pelo aproveitamento dos Assistentes- técnicos Administrativos (ATAS) na nova carreira da AGU. Na sede da Procuradoria as paralisações chegaram a atingir quase 100% e contaram com a participação de servidores das unidades do interior como Mogi das Cruzes, Taubaté e Sorocaba. O Sindsef-SP também realizou palestra sobre assédio moral no serviço público no órgão.

### DNPM

Continua sem resposta a Reestruturação da Tabela Remuneratória do Departamento. Os servidores reivindicam paridade salarial com as agências, independente do debate que está em curso sobre a transformação do DNPM em Agência. Em reunião entre o governo e a Condsef, foi feito um resgate dos processos anteriores de negociação, mostrando o crescimento da defasa-

gem salarial desde 2004.

A tragédia em Mariana, Distrito de Bento Rodrigues, impulsionou os servidores do DNPM/SP a realizarem uma Campanha “Contra a falência da regulação mineral”. A campanha foi organizada e criada por iniciativa dos servidores que buscam dar visibilidade a situação de desmonte e sucateamento do órgão.



Foto: FanPage DNPM/SP Mobilizado

### Ibama



Foto: Fábria Corrêa

Os servidores do Ibama/Supes defendem a necessidade de impulsionar uma forte campanha por “Data base já!”, como a principal luta do setor.

Outra demanda apontada é contra o processo de fechamento dos escritórios regionais e a situação do contrato de terceirização nas dependências do Ibama.

### Iphan

Representantes do Sindsef-SP realizaram uma panfletagem na entrada do órgão, distribuindo o encarte especial “Contra o assédio moral” e uma cópia do ofício protocolado junto a superintendência do instituto abordando o tema.

Para dar continuidade a campanha de combate ao assédio moral, o Sindsef-SP realizou uma palestra com os servidores do órgão.

O Departamento Jurídico do sindicato está a disposição dos ser-



Foto: Fábria Corrêa

vidores para acompanhar possíveis denúncias de assédio

### Funai

A falta de estrutura, de recursos humanos e o sucateamento dificultam o trabalho dos servidores do órgão. No entanto um fator os deixa em situação mais delicada: A Funai é responsável pela demarcação de terras indígenas e esta prerrogativa esbarra nos interesses da bancada ruralista.

Por esta razão veem com muita preocupação a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000, apelidada de PEC anti-indígena, que pretende transferir do governo federal para o Congresso a atribuição de demarcar Terras Indígenas, titular territórios quilombolas, criar parques



Foto: Emerico Pontes

e outras Unidades de Conservação.

O Sindsef-SP apoia a luta contra a PEC 215 e tem ajudado a denunciar o massacre que tem vitimado várias tribos. O sindicato também defende as pautas de reivindicação dos servidores que atuam prestando serviços para os indígenas.



### Aposentados e Pensionistas



Foto: Fábria Corrêa

A primeira atividade do ano foi um ato, realizado no dia 22/01, para protestar contra a retirada de direitos dos trabalhadores e exigir tratamento digno para aposentados e pensionistas. Os ativistas saíram em passeata do vão livre do Masp até o escritório da presidência da república, situado na Av. Paulista. A manifestação fez parte da comemoração do Dia Nacional dos Aposentados, celebrado em 24 de janeiro.

Em outra iniciativa, uma comissão de aposentados, protocolou documento pedindo apoio do Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, relator

da PEC 555, que trata da proposta de extinção da contribuição previdenciária dos servidores aposentados e pensionistas.

Em novembro, o Sindsef-SP promoveu o VIII Encontro Estadual de Aposentados e Pensionistas, em Caraguatubá. Palestras, momentos de lazer e confraternização contribuíram para o sucesso da atividade.

Os temas foram cuidadosamente pensados visando proporcionar reflexões sobre o cenário político e econômico do país e como a atual situação afeta a qualidade de vida dos aposentados e pensionistas.

### Incrá

Desde o início do ano, os cortes orçamentários no Incra e MDA afetam duramente as condições de trabalho na superintendência, ampliando o sucateamento e a falta de estrutura desses órgãos.

As primeiras mobilizações do ano foram para denunciar os sucessivos atrasos no pagamento dos contratos terceirizados, a falta de materiais básicos de higiene e falta de água para beber.

Na base do Sindsef-SP, os servidores do Incra foram os primeiros a aderirem à greve nacional em prol da campanha salarial unificada. Para dar visibilidade ao movimento promove-



Foto: Fábria Corrêa

ram uma intensa agenda de atividades, participando de atos unificados e de reuniões com parlamentares, movimentos sociais e sindicais.

Apoiaram e participaram do ato unificado com os servidores do Instituto de Terras de São Paulo (ITESP), que também estavam em greve, demonstrando que o descaso se repete no âmbito estadual.

Os servidores participaram de palestras sobre a “crise econômica nacional e mundial” e sobre assédio moral no serviço público. Para marcar o mês da Consciência Negra, trabalhadores e trabalhadoras do Incra/SP realizaram a exposição fotográfica “Não dê as costas”.



### Ministério da Saúde

Uma representação do Sindsef-SP participou do V Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde e do Seminário de Cedentes, realizado respectivamente no Rio de Janeiro e em Brasília.

Foram realizadas inúmeras assembleias para debater problemas específicos do órgão,

levar informes da campanha salarial e inclusive tratar de demandas jurídicas.



### Outros órgãos

Também ocorreram assembleias no Dnit, Lanagro e Cultura para eleger delegados ao 20º Congresso do Sindsef-SP, levar informes sobre a campanha salarial, tratar de demandas específicas e

atualizar os informes jurídicos. Além disso, os servidores dos demais órgãos da capital, foram convocados para participar de uma assembleia unificada na sede do Sindicato.

### Fundacentro

Este ano a campanha salarial dos SPFs contou com a valorosa adesão dos servidores da Fundacentro. Indignados com a postura do governo federal, os trabalhadores decidiram arregaçar as mangas e entrar na luta para fortalecer o movimento nacional e os setores que estavam em greve no estado.

Durante as paralisações diárias, de duas horas, os servidores debatiam as negociações em Brasília, a expansão das terceirizações, a saúde do servidor público, a necessidade de realização de concursos, dentre outros temas.

Atendendo a reivindicação do comando de greve, o Sindsef-SP pro-



Foto: Fábria Corrêa

moveu uma palestra sobre Assédio Moral no Serviço Público.

Em novembro, representantes do Sindsef-SP fizeram uma saudação aos servidores recém empossados na Fundacentro.



### Posse da diretoria, assembleias, conselhos deliberativos e congressos

Em janeiro, assumiu a nova diretoria do Sindsef-SP, eleita para conduzir o sindicato no biênio 2015/2016.

No dia 06 de março, uma cerimônia oficializou a posse dos novos diretores.

Nos dias 07 e 08 de março, ocorreu o Seminário de Planejamento da Diretoria.

No decorrer do ano várias assembleias foram realizadas nos locais de trabalho.

O Conselho de base também se reuniu, principalmente durante o movimento de greve, para discutir e organizar a atuação do sindicato.

Em junho, uma delegação do Sindsef-SP participou do 2º Congresso da CSP-Conlutas, onde foi aprovado um

plano de ação e a construção de uma greve geral em defesa dos empregos e dos direitos.

Para derrubar a proposta do governo federal, que tentou impor um acordo em quatro anos, com índices abaixo da inflação, o funcionalismo realizou uma dura greve.

Na base do Sindsef-SP aderiram ao movimento nacional os servidores do Incra, MTE, IPEN e Fundacentro.

Em setembro, a diretoria promoveu mais uma rodada de assembleias para eleger os delegados para o 20º Congresso do Sindsef-SP.

Realizado nos dias 16 e 17 de outubro, com o tema “Avançar no trabalho de base, lutar não é crime” o congresso debateu sobre a crise econômica



Foto: Fábria Corrêa

no Brasil e no mundo, os efeitos dos pacotes de maldades aplicados pelos governos, a necessidade de construir uma alternativa que atenda as demandas dos trabalhadores e, ainda, contou com espaço para tratar sobre o comba-

te às opressões.

Também foi aprovada no congresso a prestação de contas do sindicato. Logo após o Congresso foi realizada a assembleia geral para aprovar alterações estatutárias.

### Combate às opressões



Foto: Fábria Corrêa

O ano de 2015 foi palco de inúmeros exemplos de resistência e combate às diversas formas de opressões. E o Sindsef-SP esteve nestes processos de lutas.

- O Congresso do Sindsef-SP contou com o painel de combate às opressões, inovando com a presença de uma liderança dos povos indígenas, a Cacica Kerexu Yxapyry, que contribuiu para avançar nos debates já promovidos pelo sindicato. A mesa também tratou de temas como machismo, racismo e homofobia.

- No 2º Congresso da CSP-Conlutas, houve um painel exclusivo para discussões sobre opressões, violência e criminalização.

- Representantes do Sindsef-SP participaram da Marcha da Periferia,

realizada no dia 20 de novembro, na Brasilândia. A marcha percorreu ruas do bairro e terminou em uma das escolas ocupadas, onde os participantes demonstraram total apoio aos estudantes e professores contra a “desorganização” das escolas.

- Ainda como parte da celebração do Dia da Consciência Negra, no dia 19 de novembro, servidores da base do Sindsef-SP, do Sinsprev e do Sintrajud foram prestigiados com um debate sobre a importância da contribuição do povo negro para a sociedade.

- Na base do Incra, uma exposição fotográfica, intitulada “Não dê às costas”, composta por fotos de negros e negras que atuam no órgão, remeteu à resistência e à luta contra a discriminação racial.

### Jurídico

Diante dos constantes ataques do governo, cresce a procura pelos serviços do Departamento Jurídico. Este ano não foi diferente. A equipe de advogados, assistentes e estagiários se dedicou com afinco para atender as demandas dos diferentes setores.

Sem abandonar a luta, a diretoria do Sindsef-SP segue estruturando o departamento para garantir um atendimento de qualidade aos servidores, seja presencial, telefônico ou por e-mail.

Os advogados participaram de várias assembleias na capital, litoral e interior, orientando sobre os procedimentos legais para deflagração do movimento grevista e atualizando os andamentos dos processos em curso. Além disso, realizaram palestras sobre assédio moral no serviço público; Funpresp e previdência do servidor público.

O empenho da equipe conseguiu importantes conquistas em 2015:

- Obtenção de parecer favorável, em 2ª instância, na ação de perdas salariais do processo dos 13,23%.

- Encontra-se em fase de cálculos a ação de gratificação que contempla os servidores da Aeronáutica e da Funasa;

- Garantia do direito ao Feriado do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, aos servidores de órgãos que insistem em não reconhecer a data;

- Conseguiu sentença favorável sobre a execução da reforma do prédio da Superintendência do Ibama;

- Obtenção de mais uma vitória referente ao recebimento cumulativo do adicional ionizante e a gratificação de raio-X para os servidores do IPEN.

A ação foi julgada procedente em 2ª instância. Estes são alguns exemplos da atuação do Departamento Jurídico.

A diretoria, apesar de reconhecer a importância da luta jurídica, manda um alerta aos servidores: “A luta sindical deve ser fortalecida todos os dias, não podemos confiar unicamente na justiça, que em vários momentos já mostrou o quanto pode ser injusta com a classe trabalhadora.